



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

FÓRMULAS, ESTEREÓTIPOS E AFORIZAÇÕES:

Elementos para uma “argumentação slam”

Márcio Antônio GATTI¹
Luciana Salazar SALGADO²

RESUMO: “Slam” define, a princípio, um movimento mundial de poesia: poesia slam. O termo vem do esporte, arregimentado nos anos 1980, talvez em São Francisco, EUA, segundo versões historiográficas mais aceitas e se espalha pelas “quebradas” do planeta e outros espaços “mundanos” em que a poesia viceja para além dos cânones escolares, acadêmicos etc. É um modo de fazer poesia declamando “num só golpe”, uma potente síntese. Em geral, são poemas de 2 a 3 minutos, apresentados em sessões de competição em que o júri é composto pelos apreciadores. Trata-se de uma competição sempre muito festiva, colaborativa e ensejadora de redes. Para isso, há regras bastante sofisticadas e uma organização que prevê finais locais, regionais e a internacional, que acontece em Paris - uma retomada da cidade-luz como sede da “república das letras” atualizada: em lugar dos salões, os galpões que abrigam um festival de dizeres breves impactantes: *slam!* A FLIP (Feira Literária de Paraty) já acolheu a modalidade. Sobre essas bases, o termo tornou-se um conceito aplicável a novas modalidades de circulação de outras formas de arte, designando sempre algo que vem “dito num golpe”, uma potência de sentido com um valor imediato dado por uma circulação em novos espaços de troca. Já se fala também em slam blues, slam jazz, e há modalidades acadêmicas que são a aplicação desse conceito a uma apresentação de pesquisa, como o “minuto de loucura”: 1 minuto, 1 slide. Inscritos nessa perspectiva, entendemos que o termo “slam” congrega os tipos de enunciação com os quais os membros do Centro de Pesquisa FEsTA (Fórmulas e estereótipos - teoria e análise, IEL/Unicamp) têm trabalhado: estereótipos, fórmulas, pequenas frases, enunciação aforizante e ethos. Ao mesmo tempo, entendemos que se amplia o escopo, quando estes tópicos de trabalho são compreendidos como elementos de síntese e impacto, que são, nas várias formalizações materiais que assumem (hashtag, hiperlink, botão de navegação, avatar, meme, manchete, intertítulo...), estratégias de convencimento ou, pelo menos, de busca de adesão. Assim, a proposta do simpósio é tratar de modos “slam” de dizer, mais precisamente, de dizeres que configuram um modo “slam” de argumentar, isto é, tentam a adesão num só golpe. Trata-se de modos de enunciação típicos do atual período, caracterizados pelo efeito de impacto (como se pode depreender de categorias como relevância, reputação, etc.) dado pela circulação intensa de enunciados curtos ou breves (como se pode depreender dos fenômenos de viralização, da constituição de redes de compartilhamento e das técnicas de “furar bolhas”).

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação aforizante. Estereótipos. Ethos discursivo. Fórmulas discursivas. Frases sem texto.

¹ Professor UFSCar, câmpus Sorocaba

² Professora UFSCar, câmpus São Carlos



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

**SOBRE METÁFORAS E ESTEREÓTIPOS:
PRÉ-DISCURSOS, MULHER E POLÍTICA**

Ana Carolina VILELA-ARDENGI (UFMT/FEsTA)
vilela.ardenghi@gmail.com

RESUMO: Em 2018, durante o período eleitoral, a então candidata a deputada federal Joice Hasselmann deu uma declaração dizendo ser “o Bolsonaro de saias”. No Mato Grosso, nesse mesmo período, a candidata ao Senado federal Juíza Selma apresentava-se como sendo “o Moro de saia”. Essas metáforas — no sentido que o termo assume nas correntes cognitivas — chamaram nossa atenção para o modo de representação das mulheres na política, especialmente no campo do conservadorismo nacional (ambas as candidatas eram, à época, do quadro do PSL). Este trabalho, que é parte de uma pesquisa maior que se debruça sobre o modo como circulam representações do feminino nos campos político e educacional, objetiva analisar a circulação dessas metáforas que, compreendidas como manifestação de quadros pré-discursivos coletivos (PAVEAU, 2013), apontam para uma representação dessas mulheres “avalizadas” por uma figura masculina. A proposta teórico-metodológica de Paveau (2013), que fundamentará as análises, passa, essencialmente, pela defesa de uma articulação possível entre a Análise do discurso de linha francesa (AD, como de praxe) e uma perspectiva cognitiva, mais especificamente, a da sociocognição em sua vertente distribuída. Dessa perspectiva, é preciso considerar que as anterioridades discursivas — dentre elas, as representações e os estereótipos — funcionam como apelos aos pré-discursos, isto é, quadros coletivos de saberes, crenças e práticas que têm papel instrucional para a produção e interpretação do sentido em discurso. Na verdade, Paveau (2013) defende que essas informações são mais de natureza social e cultural que propriamente política e ideológica, uma vez que o que está em jogo, nessa perspectiva, é o modo como “categorizamos” a realidade. Nesse sentido, este trabalho objetiva, em consonância com a proposta deste simpósio, descrever e analisar o modo de inserção no fio do discurso dos quadros pré-discursivos presentes num pequeno conjunto de dados extraídos essencialmente de entrevistas concedidas por candidatas mulheres do espectro político que denominamos aqui mais conservador a fim de demonstrar como a utilização de tais quadros (ativados principalmente por meio de estereótipos) funciona como “argumentos” no interior de um campo político. As análises mostram que é com base nos estereótipos mobilizados que, em um só golpe, no melhor estilo “slam”, um dos traços da semântica dos discursos conservadores presentifica-se, a saber: a distinção dos papéis femininos e masculinos, especialmente na instauração da oposição estabelecida em relação aos movimentos feministas.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipo. Pré-discursos. Mulher. Política.

AFORIZAÇÃO E LETRAMENTOS ACADÊMICOS:

UM FUNCIONAMENTO DISCURSIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Raquel MOTTA (Unicamp - PNP/Capes)
anaraquelms@gmail.com

RESUMO: A teoria da enunciação aforizante, isto é, de que, dentro da linguagem, há dois sistemas enunciativos que convivem – o textualizante, em que enunciados se agrupam; e o aforizante, em que enunciados tensionam sua pertença textual – é um divisor de águas nos estudos do discurso. De proposição relativamente recente (MAINGUENEAU, 2006; 2007; 2014), essa teoria encontrou bastante receptividade nos trabalhos do Grupo de Pesquisa Fórmulas e Estereótipos – Teoria e Análise, de que fazemos parte, embasando diversos artigos, dissertações e teses. Na presente comunicação, dentro de um plano de pesquisa que vimos desenvolvendo já há 10 anos (iniciado em MOTTA, 2009), analisaremos aforizações, desta vez de maneira relacionada com o campo da Linguística Aplicada, mais especificamente com a formação de professores de Língua Materna e os Letramentos Acadêmicos. O corpus será composto por textos escritos por alunos, elaborados para uma disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Letras, ministrada por nós no segundo semestre de 2019 no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A partir do levantamento de todas as citações, em discurso direto, constantes nos trabalhos finais dos 29 alunos matriculados, verificaremos: a) quais foram os autores e obras citados; b) se a bibliografia discutida nas aulas foi a prevalentemente utilizada como fonte para as citações; c) se há recorrência entre trechos citados nos diferentes trabalhos; d) se os trechos citados estavam em trechos previamente destacados nos textos originais (ou seja, se o indicado como aforizável no texto original foi o efetivamente aforizado). Com a análise, pretendemos contribuir para o estudo dos Letramentos Acadêmicos, conforme abordados por Fiad (2015a; 2015b) e o papel do argumento de autoridade nos gêneros que circulam nesse âmbito. Assim, articularemos a teoria da enunciação aforizante, que busca explicar um modo “slam” de argumentar – nos termos propostos por este Simpósio Temático – às discussões sobre escrita acadêmica de estudantes. O objetivo principal é contribuir para a reflexão sobre a formação de professores e sobre a estrutura das disciplinas propostas para a Licenciatura, avaliando se a bibliografia apresentada para estudo dos alunos é a efetivamente mobilizada por eles no momento de sua escrita autoral, e quais são as particularidades desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação aforizante. Citação. Formação de Professores. Letramentos acadêmicos.

FÓRMULAS, ESTEREÓTIPOS E AFORIZAÇÕES: ELEMENTOS PARA UMA “ARGUMENTAÇÃO SLAM”

Anna Flora BRUNELLI (UNESP – SJRPRETO/FEsTA)
anna.brunelli@unesp.br

RESUMO: Como bem observa Maingueneau (2010, 2015), o texto, entendido como um conjunto de frases interligadas, não é a única realidade empírica com a qual o linguista lida. Provérbios, ditados, slogans, manchetes de artigos de imprensa, máximas, títulos, subtítulos, citações célebres, etc., são frases que fogem aparentemente à ordem do texto e assim circulam como frases autônomas em diversos lugares: na imprensa escrita, na internet, nos muros das cidades, nas camisetas das pessoas. Essas frases sem texto são dotadas de certas propriedades (prosódia, rimas, tropos) que facilitam sua memorização, o que estimula sua circulação, que pode ser bem intensa, inclusive. Segundo o autor, essas frases desfrutam de um status pragmático especial, isto é, eles decorrem de um regime de enunciação específico, ao qual Maingueneau chama de enunciação aforizante, em oposição à enunciação textualizante. Na enunciação textualizante, há posições correlativas de produção e de recepção, que são especificadas pelas restrições da cena relativa ao gênero a que o texto pertence, e os pensamentos estão articulados por meio de restrições de jogos de linguagem de diversas ordens (argumentar, narrar, responder, etc.). Na enunciação aforizante, por sua vez, no lugar de posições correlativas, encontra-se uma instância que fala a uma espécie de auditório universal. Assim, não há protagonistas colocados no mesmo plano, pois a enunciação, de tipo monologal, centra-se no enunciador. Nesse caso, é o próprio indivíduo que se exprime, além e aquém de qualquer papel discursivo em particular. Não se trata, então, de uma argumentação, de uma resposta, de uma narração, mas de uma tese, de uma afirmação soberana, que prescinde de negociação. A partir desses esclarecimentos, neste trabalho, analisamos algumas frases que circulam no formato “figurinhas” do aplicativo para celular *WhatsApp* e que são marcadas por um tom de humor. A análise revela que essas frases aforizadas questionam ou ridicularizam, de alguma forma, a sabedoria popular dos provérbios, das frases feitas, dos discursos cristalizados e de outras frases aforizadas típicas de discursos motivacionais, ou seja, as frases em análise subvertem o conteúdo de outras frases aforizadas, o que nos permite sustentar a hipótese de que se trata de um caso de subversão do regime enunciativo, para além dos casos de subversão previstos por Maingueneau (2001), isto é, subversão do gênero do discurso e do texto reconhecido.

PALAVRAS-CHAVE: frases aforizadas. figurinhas WhatsApp. Subversão. enunciação aforizante.

EXPRESSÕES CRISTALIZADAS NA POLÊMICA DO ESCOLA SEM PARTIDO

Diogo Caetano AVELINO NETO (mestrando Unicamp)

Resumo: A cristalização de expressões em discursos com caráter doutrinário é um fenômeno que colabora para a construção do ethos do enunciador, reforçando sua posição diante do tema explorado no enunciado (Krieg-Planque, 2010). As polêmicas públicas, já tematizadas por autores como Maingueneau (2005) e Amossy (2017), não raro incluem casos de cristalização e, também por isso, se configuram como um campo fértil para o trabalho do analista do discurso. A polêmica sobre o Escola Sem Partido (ESP), que será a fonte do corpus aqui analisado, se iniciou em 2003 quando um procurador do estado (SP) publicou em um site textos que, segundo ele, representavam os pais e estudantes contrários à “doutrinação ideológica” nas escolas. A proposta era transformar em lei a afixação de um cartaz nas salas de aula com o que chamava de “Deveres do Professor”, uma sequência de proibições visando a reger a atividade de tal profissional. Ao longo dos anos, essa polêmica extrapolou a discussão sobre os limites da atuação do professor, enveredou para os campos legislativo e jurídico e ganhou contornos mais amplos de difícil delimitação figurando, inclusive, no centro de acontecimentos como a ordem do prefeito do Rio de Janeiro de recolhimento de revistas em quadrinhos na bienal do livro de 2019. Em meio ao vasto material que circula no espaço público sobre tal polêmica, é possível encontrar repetições de expressões nominais como “liberdade de cátedra”, “pluralidade de ideias”, “ideologia de gênero” ou os próprios nomes do projeto “Escola Sem Partido” e de seu rival “Escola Sem Censura”, apresentado em casas legislativas para, segundo seus defensores, assegurar uma atividade docente “livre de vigilância”. Diferentemente dos chamados “segmentos livres” (Krieg-Planque, 2018), as expressões cristalizadas estabelecem outras formas de relações sintáticas, semânticas e discursivas com as demais partes dos enunciados e mesmo do interdiscurso por terem que ser lidas em blocos que remetem a uma memória específica de um certo campo, tema ou, no nosso caso, de uma certa polêmica. O presente trabalho se propõe a investigar em que medida as cristalizações mais recorrentes no corpus em questão marcam e são marcadas por lugares de inscrição, posições sociais e ideológicas dos adversários nessa polêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Sem Partido. Cristalização de expressões. Polêmica. Ethos discursivo.

RELIGIÃO E POLÍTICA: CIRCULAÇÃO DE ENUNCIADOS ATRIBUÍDOS À MINISTRA DAMARES ALVES

Edvania Gomes da SILVA (UESB/ FEsTA)
edvaniagsilva@gmail.com

Alessandra Souza SILVA (PG - UESB)
ale.souza01@hotmail.com

RESUMO: Neste trabalho, analisamos o funcionamento discursivo de três enunciados que, após serem “retirados” de falas de Damares Alves, atual ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, passaram a circular na Internet por meio de citações em artigos da mídia brasileira, bem como através de manchetes, *memes*, intertítulos, charges etc. Os enunciados, que foram aforizados em diferentes situações, são: “menino veste azul e menina veste rosa”; “o Estado é laico, mas essa ministra é terrivelmente cristã”; e “eu vi Jesus numa goabeira”. Alguns desses enunciados foram retomados por outros membros do atual governo, como é o caso de “terrivelmente cristã/cristão”, parcialmente retomado, por exemplo, pelo presidente Jair Bolsonaro quando tratou da indicação do próximo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Outros foram criticados, o que ocorreu, principalmente com o “terrivelmente cristã” e com “menino veste azul e menina veste rosa”, esse último deflagrou, inclusive, uma campanha na rede, em que várias pessoas, algumas do mundo artístico, mas não só, apareciam vestindo azul, sendo mulher, ou rosa, sendo homem. Outros, por fim, foram ridicularizados, mas também despertaram certa empatia em relação à ministra, como é o caso de “eu vi Jesus numa goabeira”. Na análise, constatamos que tais enunciados se relacionam tanto a questões discursivas, como, por exemplo, o funcionamento do lugar sócio-histórico de ministra, o qual afeta a forma de se considerar as declarações de Damares Alves e também a relação entre linguístico e histórico, que se materializam de diferentes formas nos dados analisados (por exemplo: “ministra veste camisa de força”; “terrivelmente presidente”, “Jesus gosta de goiaba, mas o Messias é doido por laranja”), quanto a questões enunciativas, como, por exemplo, a circulação dos referidos enunciados, as formas de retomada dos mesmos e as enunciações por meio das quais tais enunciados são retomados/ reconfigurados. O eixo central das discussões teórico-metodológicas da pesquisa que originou esta comunicação centra-se nos trabalhos de Dominique Maingueneau, principalmente nos conceitos de aforização, percurso e ethos. Os resultados indicam que as análises discursivas ajudam a explicar alguns aspectos das relações sócio-históricas, mas, para isso, é preciso estar atento também ao funcionamento dos fatores linguístico-enunciativos, para não reduzir e/ou apagar a importância de cada um desses aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação aforizante. Percurso. Ethos. Internet.

A FÓRMULA DISCURSIVA COMO FOMENTADORA DA ARGUMENTAÇÃO SLAM

Hélio OLIVEIRA (UNIFEOB)
helio.oliveira@unifeob.pro.br

RESUMO: Se existe uma “argumentação slam”, a fórmula discursiva certamente ocupa posição central nessa manifestação linguístico-discursiva. Materializada em um termo, nominalização, palavra composta, *slogan*, expressão ou outra formulação concisa e relativamente cristalizada, a fórmula se impõe no debate público pondo em cena argumentos e discursos – muitas vezes contraditórios entre si – em torno de um mesmo tema. Ao evocar uma fórmula, os atores sociais privilegiam um sentido, em detrimento de outros, como se a compreensão daquela expressão fosse transparente, imediata, assimilada em um só golpe, por assim dizer, o que aproxima a fórmula do escopo anunciado neste simpósio. O sentido alhures privilegiado, todavia, é quase sempre problemático, na medida em que é rapidamente recusado por integrantes de posições contrárias àquela instância enunciativa. Os detratores de uma dada fórmula, então, se valem de manobras argumentativas como a recusa em enunciar aquela palavra específica e, mais frequentemente, a reformulação da expressão em outro termo/palavra que a ressignifique, fixando-a (ainda que de forma momentânea) em outro espectro ideológico, geralmente na tentativa de desqualificar a fórmula e a posição que ela representa. Esse funcionamento discursivo deflagrado pela própria natureza polêmica da fórmula poderia ser uma das características dos regimes de argumentação slam propostos neste simpósio como objeto de reflexão. Valendo-se do estudo de fórmulas como “marxismo cultural” e “doutrinação ideológica”, esta comunicação pretende contribuir com a compreensão do fenômeno em epígrafe, recorrendo às bases teóricas da Análise do Discurso, particularmente às teses sobre argumentação, polêmica, condensação e circulação de discursos propostas por Amossy (2017), Krieg-Planque (2010, 2018) e Maingueneau (2014, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Fórmula discursiva. Polêmica. Argumentação.

**“IDEOLOGIA DE GÊNERO”:
POLÊMICA, ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO(S)**

Marcos Felipe ROCHA (PPGEL/UFMT)
marcosfeliperocha15@gmail.com

RESUMO: A fórmula “ideologia de gênero” começa a circular no Brasil num contexto em que se discute a presença das abordagens sobre sexualidade na escola e no seu entorno reúnem-se posicionamentos que assumem, de um lado, que essas questões são responsabilidade da família e, de outro, que são função da escola também. Destarte, neste trabalho, é no sintagma “ideologia de gênero” que iremos nos concentrar e na sua circulação em diversos materiais textuais, percebendo a proeminência dessa fórmula no discurso conservador ao questionar o Plano Nacional de Educação e os estudos que cientistas, pesquisadores e filósofos fazem sobre os gêneros na sociedade. A pesquisa apoia-se nos aportes teóricos de Alice Krieg-Planque (2010), especialmente na noção de fórmula discursiva, tendo em vista o quadro teórico da tradição francesa da análise do discurso (AD) e, com base nele, objetivamos desenvolver a pesquisa a partir do conceito de interdiscurso de Maingueneau ([1984] 2008), assumindo a polêmica como um processo de interincompreensão regrada. Desse modo, defendemos que este sintagma oriundo de uma polêmica ganha o estatuto de fórmula devido a sua cristalização no espaço político e social. O interesse do estudo desta reside na prática como docente e nas questões que cerceiam os discursos engendrados pelas instituições. Com isso, focalizamos o percurso do sintagma “ideologia de gênero” no espaço político e social brasileiro, especialmente após o Plano Nacional de Educação em 2014, período de intensa circulação deste enunciado, a fim de compreender como este anunciado adquire estatuto formulaico. Nesse viés, a partir de sentido amplo que a palavra adquire, atribui-se o estatuto de fórmula, que, conforme Krieg-Planque (2010), tem quatro características fulcrais e interdependentes: 1) caráter cristalizado; 2) inscrição em uma dimensão discursiva; 3) funcionamento como referente social; 4) aspecto polêmico. Assim, analisamos o termo “ideologia de gênero” e sua circulação na esfera pública, produzindo novos sentidos e remontando novos usos. As conclusões ainda provisórias apontam que este sintagma não é um conceito teórico proveniente dos estudos de gênero, mas um sintagma, que a partir de uma polêmica discursiva, em que o Mesmo traduziu o Outro, e foi usada como slogan eleitoral, em detrimento dos estudos que se dedicam às questões de gênero e orientação sexual. Além disso, no contexto atual, sua presença funciona, efetivamente, como uma marca dessa “argumentação slam” que propõe este simpósio.

PALAVRAS-CHAVE: Circulação discursiva. Ideologia de gênero. Fórmula. Interdiscurso.

NELSON RODRIGUES AFORIZADOR

Sírio Possenti (UNICAMP – CNPq – FEsTA)

RESUMO: As aforizações tornaram-se um tema da análise do discurso nos últimos dez anos (ver Maingueneau, *Frases em texto*). Trata-se de frases peculiares, que se destacam dos textos em que ocorrem, por diversas razões (a serem descritas). Por um lado, é uma forma de organizar um corpus, já que muitos textos surgem em torno de uma dessas frases, debatendo-as. Por outro, como elas “caem no interdiscurso”, exigem interpretações, comumente controversas. Seja na mídia, seja na filosofia ou na literatura, são objeto de retomadas constantes – frequentemente como argumentos, seja pela autoridade de seu autor, seja por se apresentarem como “verdades universais”. Neste trabalho, vou tratar de frases deste tipo, com uma peculiaridade: trata-se de frases de Nelson Rodrigues, extraídas de textos de sua autoria (em alguns casos por mim mesmo), mas também pesquisando reuniões de frases do autor, inclusive divididas por temas, como se pode ver na internet. O aforizador, segundo Maingueneau, está próximo do *Auctor* – ou é uma de suas facetas. O melhor aforizador é o morto, cuja voz retorna quando a sociedade precisa. Por isso, em paralelo, o trabalho tratará da construção do *Auctor* Nelson Rodrigues. Foi em grande medida pela publicação de suas crônicas e de sua biografia (*O anjo pornográfico*, de Ruy Castro) na década de 1990, que essa imagem começou a se consolidar. Fischer (*Inteligência com dor; Nelson Rodrigues ensaísta*), por exemplo, defende que N. Rodrigues é um ensaísta, um analista do Brasil, especialmente de suas mazelas. Conhecido por ter forjado a fórmula “complexo de vira-latas”, Rodrigues é autor de frases “decisivas”, bastante citadas, como “Só os idiotas respeitam Shakespeare”, “O verdadeiro Cristo é Marx”, “O líder é um canalha”, “O líder sem poder não é líder”, “A virtude causa úlceras mortais”, “A mais sórdida pelada é de uma complexidade shakespeariana”, “Quem ganha e perde as partidas é a alma”, “O profeta é burro”, “O brasileiro vive de verdade e ferozmente”, “O brasileiro é uma nova experiência humana”. “Amar é ser fiel a quem nos trai”, “Deus só frequenta as igrejas vazias” etc. Algumas funcionam como premissas ou como conclusões, como é o caso das frases sobre liderança, uma análise do comportamento de John e de Robert Kennedy segundo a qual ele jamais seria líder, dada sua relação peculiar com a família.

PALAVRAS-CHAVE: Nelson Rodrigues. Aforização. Argumentação. Interdiscurso.

